

14/11/2025

Alunos da sala de recursos para estudantes com altas habilidades do Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB), em Taguatinga, deram voz às suas inspirações e emoções ao publicar a coletânea intitulada Entre Verso, Prosa e Sonhos: Viagens que só a escrita permite. O lançamento ocorreu em 11 de novembro, no espaço cultural do Alameda Shopping, reunindo familiares, educadores e autoridades para celebrar a criatividade dos jovens autores. A obra reúne mais de 40 escritos, entre poemas, prosas e reflexões, produzidos por 28 estudantes. No

evento, os próprios autores encenaram apresentações de balé, tocaram flauta e recitaram poesias, transformando a noite em um verdadeiro sarau literário. Para a aluna de 12 anos Manuela de Andrade Montenegro, a escrita é uma forma poderosa de autogestão emocional. “O livro libera raiva, medo, não necessariamente sentimentos ruins, mas ele me deixa muito aliviada. Eu amo escrever poemas, é uma forma que tenho de liberar meus sentimentos. Desde pequena, minha paixão é escrever”, disse ela durante a sessão de autógrafos. Manuela também falou sobre os desafios do processo. “Foi muito difícil. Todos os dias tivemos que estar em determinado horário, organizar a sala, fazer as coisas. Mas eu gostei muito de participar.” Entre os textos, destaca-se a prosa de Isabela de Andrade Montenegro, irmã mais velha de Manuela, de 16 anos. Seu texto Meu mundo azul narra uma jornada de autoaceitação e empoderamento de uma jovem com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O ponto alto da narrativa é uma frase poderosa. “Hoje eu percebo que uma onda pode até me derrubar, mas ainda sou capaz de me levantar! Viva o autismo!” Jornal de Brasília. Manuela também compartilha outras criações: o texto Mente de altas habilidades conta como ela reconheceu seu próprio potencial por meio de uma amizade escolar; já o poema O sonho não compreendido reflete sobre sonhos e a construção de um mundo mais compassivo. As professoras responsáveis pelo projeto reforçaram a importância de metodologias que respeitam as particularidades desses estudantes. Sob a coordenação da professora Conceição Guisardi, com apoio de Priscila Eduardo e Marta Mendes, a sala de recursos adotou a teoria de Joseph Renzulli para guiar o trabalho. Segundo Conceição, são utilizados diferentes gêneros textuais para atender às aptidões individuais dos alunos. “Assumimos um papel de mentora, de apoiar os estudantes de acordo com suas escolhas. Essas escolhas dizem mais do que o que está escrito, são os sentimentos”, afirmou. Já Marta Mendes destacou a importância do enriquecimento curricular. “As condições das salas de recursos proporcionam um desenvolvimento ímpar, permitindo um trabalho de tutoria e a construção de um ambiente propício ao aprendizado. A abordagem dá suporte e protagonismo para que os estudantes se desenvolvam em suas áreas de preferência.”
Foto: Divulgação/SEEDF